



CENTRO DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

MEMÓRIA INSTITUCIONAL E RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025

PAULO DE MARTINO JANNUZZI
VICENTE ROCHA FERREIRA ANA LUCIA
GONÇALVES DA SILVA MARCELO
PRONI CLAUDIA PASSADOR ENRICO
MOREIRA MARTIGNONI

FEVEREIRO DE 2026



PROJETO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS (IAPP)

PERÍODO

ABRIL DE 2023 A NOVEMBRO DE 2025

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG),
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
(UNICAMP),
ESCOLA NACIONAL DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS
(ENCE/IBGE)

CENTRO ARTICULADOR

CENTRO DE COLABORAÇÃO
INTERINSTITUCIONAL DE INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL APLICADA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS
(CIAP)

DATA DE ELABORAÇÃO

FEVEREIRO DE 2026

Projeto Inteligência Artificial e Políticas Públicas (IAPP)

Período: Abril de 2023 a Novembro de 2025

Instituições Responsáveis: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Escola Nacional de Ciências Estatísticas — ENCE/IBGE

Centro Articulador: Centro de Colaboração Interinstitucional de Inteligência Artificial Aplicada às Políticas Públicas (CIAP)

Data de elaboração: Fevereiro de 2026

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Projeto Inteligência Artificial e Políticas Públicas (IAPP) completou, em novembro de 2025, pouco mais de dois anos de atividades desde sua concepção formal em maio de 2023. Ao longo desse período, o projeto consolidou-se como uma iniciativa pioneira de aplicação de Inteligência Artificial ao campo das políticas públicas no Brasil, articulando universidades públicas, centros de computação de alto desempenho, associações científicas e órgãos governamentais em torno de um objetivo comum: fortalecer a capacidade de gestão dos entes federativos brasileiros, com especial atenção aos municípios.

Os indicadores-chave de desempenho evidenciam uma trajetória de crescimento consistente e acelerado em todas as dimensões do projeto. A base de usuários cadastrados no ChatPP — ferramenta central de consulta orientada por IA — cresceu de 516 para 1.477 entre 2024 e 2025, representando um aumento de aproximadamente 186%. O acervo de textos acadêmicos e técnicos nacionais, que constitui a base de conhecimento das soluções tecnológicas desenvolvidas, expandiu-se de 800 documentos em junho de 2023 para mais de 24 mil em novembro de 2025, um crescimento de 2.900%. O número de programas públicos e boas práticas documentados por meio da metodologia do Mapa de Processos e Resultados (MaPR) quadruplicou, passando de 12 para 48 registros. Na dimensão formativa, as trilhas de aprendizagem autoinstrucionais alcançaram quase 5.000 matrículas em todo o território nacional, com taxa de conclusão de aproximadamente 25%, valor que representa o dobro da mediana internacional para cursos do tipo MOOC.

Entre os marcos mais relevantes do biênio, destacam-se: a evolução do ChatPP da versão 1.0, baseada em plataforma GPT comercial, para a versão 5.0, desenvolvida em plataforma aberta com infraestrutura computacional própria; a criação e institucionalização do CIAP como centro articulador de uma rede nacional de pesquisa e inovação; a obtenção de financiamento da FAPEG no valor de R\$ 926 mil; o estabelecimento de parcerias com Ministérios do Governo Federal; e a estruturação da Rede Inteligência Artificial e Políticas Públicas (RIAPP), que congrega universidades, associações científicas, escolas de governo e centros de pesquisa. Para o período 2026-2027, projeta-se a publicação de um livro com mais de 15 capítulos de natureza descritiva, analítica e prospectiva, consolidando os aprendizados acumulados e delineando os próximos horizontes do projeto.

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

2.1. Contextualização e Justificativa

O Projeto IAPP emerge em um contexto marcado por três fenômenos convergentes que definiram o cenário das políticas públicas brasileiras na primeira metade da década de 2020. O primeiro deles diz respeito ao processo de deslegitimação e desmonte de políticas públicas ocorrido entre 2016 e 2022, período no qual instrumentos de planejamento, implementação e avaliação de programas sociais foram fragilizados em âmbito federal, com repercussões diretas sobre a capacidade institucional de estados e municípios. O segundo fenômeno refere-se ao agravamento das condições socioeconômicas provocado pela pandemia de COVID-19, que expôs e aprofundou vulnerabilidades preexistentes nos sistemas de proteção social e na gestão pública municipal. O terceiro, de caráter tecnológico e disruptivo, corresponde à emergência da Inteligência Artificial Generativa como uma ferramenta com potencial transformador para a reconstrução e o fortalecimento de capacidades estatais.

É nesse cenário que o projeto identifica na IA uma oportunidade estratégica para enfrentar o déficit informacional e técnico que caracteriza a gestão pública de milhares de municípios brasileiros, particularmente os de pequeno e médio porte. A premissa fundamental do IAPP é que soluções de IA orientadas pelo interesse público, alimentadas por conhecimento nacional qualificado e plural, podem contribuir decisivamente para a redução das assimetrias de informação, a disseminação de boas práticas e o fortalecimento da capacidade de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas em escala nacional.

O projeto ancora-se conceitualmente no Campo de Públicas, definido como uma área multidisciplinar de ensino, pesquisa e fazeres tecno-políticos, no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Humanas, que se volta para assuntos, temas, problemas e questões de interesse público, de bem-estar coletivo e de políticas públicas inclusivas. Essa ancoragem confere ao projeto uma perspectiva epistemológica que articula conhecimento aplicado, valores públicos constitucionais — equidade, transparência, justiça social e colaboração — e a aspiração à soberania tecnológica e informacional.

2.2. Objetivos Estratégicos

O Projeto IAPP estrutura-se em torno de cinco objetivos ou iniciativas interdependentes. A primeira iniciativa consiste em desenvolver soluções de IA orientadas ao interesse público, o que se materializa na construção ferramentas de IA Generativa e outras complementares de diagnóstico e análise. O segundo objetivo visa fortalecer a capacidade de gestão dos entes federativos, especialmente dos municípios, por meio do acesso facilitado a conhecimento técnico e acadêmico e amplo programa de formação abrangente, acessível e contínua a técnicos e gestores públicos. O terceiro propõe construir um acervo nacional qualificado, plural e curado, reunindo a produção intelectual brasileira no Campo de Públicas. O quarto objetivo dedica-se a documentar programas

públicos e boas práticas de forma sistemática, gerando um repositório acessível de experiências concretas de gestão. O quinto objetivo, de natureza institucional, pretende articular uma rede nacional de instituições voltadas ao conhecimento, à pesquisa e à inovação em políticas públicas.

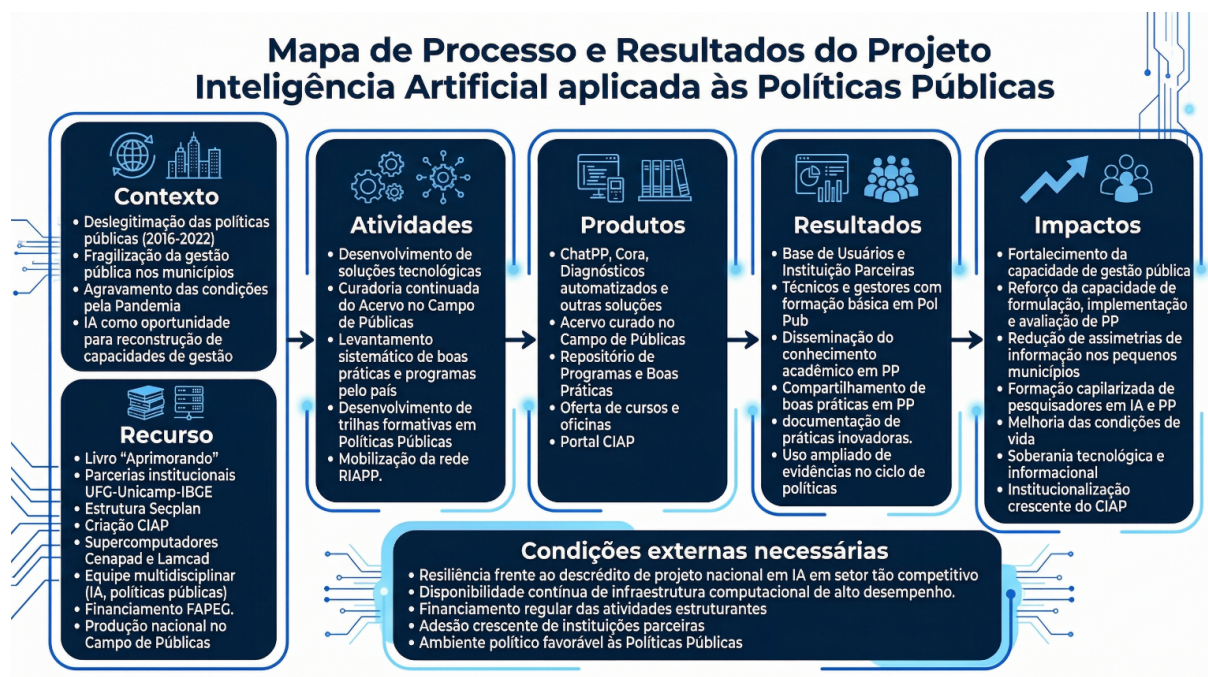
2.3. Público-Alvo

O projeto dirige-se a cinco públicos-alvo. O público principal é composto por gestores e técnicos públicos municipais, seguidos por gestores estaduais e federais ligados a políticas sociais. Professores, pesquisadores e estudantes do Campo de Públicas constituem o terceiro segmento, enquanto instituições científicas e escolas de governo — entre as quais figuram a ANEPCP, a SBAP, a ANPAD, a ENAP e escolas estaduais e municipais — compõem o quarto. O quinto segmento abrange organizações sociais relacionadas a políticas públicas.

2.4. Estrutura Modular e Mapa de Processos e Resultados

O projeto organiza-se em quatro módulos operacionais integrados: o ChatPP, ferramenta de consulta e orientação baseada em IA Generativa; o AcervoPP, módulo dedicado à curadoria e gestão da base de conhecimento; o GeraPP, voltado ao mapeamento e documentação de programas públicos e boas práticas; e o QualificaPP, responsável pela oferta de trilhas formativas e cursos autoinstrucionais. Esses módulos são articulados institucionalmente pelo CIAP e sustentados pela RIAPP, a rede de colaboração interinstitucional.

O Mapa de Processos e Resultados do projeto explicita a cadeia lógica que vai dos recursos disponíveis — parcerias institucionais UFG-Unicamp-IBGE, infraestrutura de supercomputação Cenapad e LaMCAD, equipe multidisciplinar, financiamento FAPEG e produção nacional no Campo de Públicas — às atividades de curadoria, desenvolvimento tecnológico, documentação de práticas, formação e mobilização de rede. Tais atividades geram produtos concretos, como o próprio ChatPP, o acervo curado, o repositório de programas, a oferta de cursos e o portal CIAP, que por sua vez conduzem a resultados intermediários: fortalecimento da capacidade de gestão, disseminação de conhecimento, compartilhamento de boas práticas, uso ampliado de evidências no ciclo de políticas e institucionalização crescente do CIAP. Os impactos de longo prazo projetados incluem o aperfeiçoamento da ação estatal e a melhoria das condições de vida da população e o avanço na direção da soberania tecnológica e informacional.



2.5. Contexto Institucional, Político e Ideacional do Projeto

O projeto fundamenta-se nas capacidades institucionais já consolidadas em universidades públicas brasileiras — notadamente a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE (ENCE) — bem como na infraestrutura de centros de computação de alto desempenho, como o Cenapad e o LaMCAD. Essa base assegura sustentação técnico-científica, governança acadêmica qualificada e aderência às necessidades do setor público.

A iniciativa organiza-se em módulos funcionais interdependentes — ChatPP, GeraPP, QualificaPP e AcervoPP — articulados por meio do Centro de Inteligência Artificial em Políticas Públicas (CIAP). Tal arquitetura modular compõe uma Rede Nacional de Inteligência Artificial em Políticas Públicas (RIAPP), concebida como arranjo cooperativo de produção, validação e difusão de conhecimento aplicado.

Do ponto de vista institucional, o projeto enfrenta desafios estruturais relevantes: a necessidade de financiamento contínuo, a manutenção de processos permanentes de curadoria técnico-científica e a construção de uma governança interinstitucional robusta, capaz de assegurar coordenação, legitimidade e sustentabilidade no longo prazo.

Sua emergência ocorre em um contexto político-administrativo específico, marcado pela reconstrução das capacidades estatais após o período de desmonte de políticas públicas (2016–2022) e pela crise de legitimidade da ação governamental. Nesse cenário, abre-se uma janela de oportunidade política, caracterizada por um governo comprometido com o fortalecimento das políticas sociais, com a valorização das evidências científicas e com a recomposição das capacidades públicas de formulação, implementação e avaliação.

O projeto mobiliza atores favoráveis — universidades, associações científicas e Ministérios — ao mesmo tempo em que enfrenta a concorrência e os questionamentos provenientes de soluções privadas de inteligência artificial, frequentemente baseadas em lógicas comerciais e dependentes de infraestruturas estrangeiras.

Normativamente, a iniciativa ancora-se em valores públicos inscritos na Constituição Federal: equidade, transparência, justiça social, colaboração federativa e soberania tecnológica. Nesse sentido, propõe a inteligência artificial como instrumento republicano e civilizatório, orientado por evidências nacionais e comprometido com o interesse público — contrapondo-se tanto à dependência tecnológica de grandes corporações globais quanto à proliferação de desinformação.

Por fim, o projeto articula epistemologias brasileiras do Campo de Públicas, incorporando influências de perspectivas decoloniais e valorizando a produção de conhecimento aplicado, situado e socialmente comprometido. Trata-se, assim, de uma proposta que conjuga inovação tecnológica, densidade acadêmica e responsabilidade pública.

Síntese da Análise do Contexto Institucional, Político e Ideacional do Projeto

ANÁLISE DE CONTEXTO DO PROJETO

 Contexto Institucional	 Contexto Político	 Contexto Ideacional
• O projeto se apoia em capacidades instaladas de universidades de referência (UFG, Unicamp, IBGE/ENCE) e centros de computação de alto desempenho (Cenapad, LaMCAD). • Estrutura-se em módulos (ChatPP, GeraPP, QualificaPP, AcervoPP) articulados pelo CIAP, formando uma rede nacional (RIAPP). • Enfrenta desafios institucionais como: financiamento contínuo, curadoria permanente e necessidade de governança interinstitucional robusta.	• Surge em ambiente favorável à reconstrução estatal após desmonte de políticas (2016–2022) e crise de legitimidade da ação pública. • Aproveita janela política com governo comprometido com políticas sociais, evidências e fortalecimento da capacidade pública. • Envolve atores favoráveis (universidades, associações científicas, Ministérios) e enfrenta questionamentos com soluções privadas de IA.	• Baseado em valores públicos constitucionais: equidade, transparência, justiça social, colaboração e soberania tecnológica. • Propõe IA como instrumento republicano, civilizatório e baseado em evidências nacionais — contra dependência de <i>big techs</i> e contra desinformação. • Articula epistemologias brasileiras do Campo de Públicas, com influências decoloniais e foco em conhecimento aplicado.

3. A ESPIRAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO (2020-2025)

3.1. Antecedentes (2020-2021)

As bases conceituais e institucionais do Projeto IAPP foram lançadas antes mesmo de sua formalização. No período 2020-2021, o Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (CEPASP) da UFG realizou seminários remotos que resultaram na publicação do manual “Aprimorando o Planejamento Municipal”. Essa obra consolidou conceitos e metodologias que viriam a constituir o substrato teórico do projeto, particularmente no que se refere à importância do planejamento municipal baseado em evidências e à perspectiva de implementação bottom-up das políticas públicas.

3.2. Fase 1 — Concepção e Lançamento (2023)

O ano de 2023 marca a gênese formal do projeto, em um processo que se desdobrou em três etapas distintas. No primeiro trimestre, entre janeiro e março, foram realizadas discussões iniciais entre a UFG e a ENCE/IBGE sobre estratégias de formação de gestores públicos. Em abril, as primeiras conversas sobre o uso de IA Generativa como instrumento de apoio à gestão pública inauguraram a dimensão tecnológica que viria a definir a identidade do projeto. Em maio, procedeu-se à criação formal do Projeto IAPP, estruturado em três componentes — ChatPP, GeraPP e QualificaPP —, com o lançamento simultâneo da versão 1.0 do ChatPP, então operando como aplicativo baseado na plataforma GPT comercial.

O segundo semestre de 2023 foi dedicado à expansão institucional e à divulgação nacional. Entre julho e outubro, o projeto foi apresentado em diversos fóruns acadêmicos e institucionais, e foi criado o CIAP como instância articuladora das atividades. Em setembro, ocorreu o lançamento do

ChatPP versão 2.0, já em plataforma open source, representando um salto qualitativo na autonomia tecnológica do projeto. O período de novembro a dezembro foi marcado pela coleta massiva de textos para composição do acervo e pelo início do cadastro de usuários. Ao final do ano, o acervo contava com aproximadamente 800 textos, e o projeto havia alcançado mais de 2.000 pessoas por meio de palestras e apresentações remotas.

Do ponto de vista dos recursos, a Fase 1 caracterizou-se pela ausência de orçamento próprio, com custos pontuais sendo absorvidos por estruturas preexistentes como o Simapes e o AvPDDE, ao mesmo tempo em que se formalizava a submissão de proposta de financiamento à FAPESP. A equipe foi ampliada com a incorporação de pesquisadores da ENCE e do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) da Unicamp, além da entrada de uma equipe inicial dedicada ao desenvolvimento de IA.

3.3. Fase 2 — Consolidação Técnica e Expansão (2024)

O ano de 2024 representou a transição do projeto de sua fase embrionária para um estágio de consolidação técnica e expansão operacional. No primeiro trimestre, entre janeiro e março, o ChatPP foi disponibilizado para uso externo, ampliando o alcance da ferramenta para além dos círculos acadêmicos iniciais. Nesse mesmo período, tiveram início as oficinas de Mapa de Processos e Resultados (MaPR) em Campinas, na USP e em Goiânia, inaugurando o componente de documentação presencial de programas públicos.

Em abril, foi lançada a versão 3.0 do ChatPP, operando com um acervo de 4.000 textos e incorporando funcionalidade de referenciamento automático das fontes utilizadas nas respostas. Em julho, foram disponibilizadas as primeiras trilhas de aprendizagem do QualificaPP, com cursos sobre Censo Demográfico e Planejamento Municipal, que rapidamente alcançaram mais de 2.000 matrículas. Em agosto, a versão 4.0 do ChatPP foi lançada com um acervo ampliado para 10.000 textos, já hospedada em ambiente computacional próprio, utilizando os supercomputadores do Cenapad e do LaMCAD.

Setembro de 2024 trouxe um marco decisivo para a sustentabilidade do projeto: a aprovação de financiamento pela FAPESP no valor de R\$ 926 mil, acompanhada do estabelecimento de parcerias com Ministérios do Governo Federal. Em novembro, o projeto realizou o evento de celebração de um ano do IAPP e do CIAP, que serviu como ocasião para a divulgação pública dos resultados alcançados e para a consolidação de compromissos institucionais.

Na dimensão de infraestrutura, a Fase 2 foi marcada pela migração da infraestrutura computacional da nuvem alugada externa para os supercomputadores do Cenapad e do LaMCAD, conferindo ao projeto maior autonomia e capacidade de processamento. A equipe de pesquisadores envolvidos no planejamento do CIAP superou 20 profissionais, com ampliação das equipes dedicadas às oficinas, à curadoria do acervo e ao desenvolvimento de IA. No plano institucional, foram iniciadas buscas por parcerias com associações científicas, escolas de governo e Ministérios, expandindo o arco de alianças do projeto.

3.4. Fase 3 — Maturidade e Ampliação Nacional (2025)

O ano de 2025 consolidou o Projeto IAPP como uma iniciativa de alcance nacional, com indicadores de desempenho que evidenciam a maturação de todos os seus componentes operacionais. O ChatPP alcançou sua versão 5.0, incorporando um novo modelo de linguagem de grande escala (LLM) que, combinado ao acervo ampliado de 24.000 textos, permitiu a submissão de perguntas mais complexas e a geração de respostas com maior profundidade analítica. A base de usuários cadastrados cresceu de 516 para 1.477, com capilaridade territorial abrangendo mais de 20 estados brasileiros e forte concentração de usuários vinculados à Administração Pública e a setores relacionados às políticas sociais.

O componente GeraPP registrou a ampliação de 12 para 48 programas documentados, resultado de mais de 30 palestras e oficinas presenciais e remotas realizadas ao longo dos dois anos do projeto, em diversas cidades de Goiás e de outros estados brasileiros. A documentação incorporou, além dos Mapas de Processos e Resultados, algumas CIPIs (fichas complementares de identificação de programas e intervenções), enriquecendo o repositório com informações mais detalhadas sobre contexto, atividades, produtos, resultados e impactos de cada programa.

No eixo formativo, as trilhas de aprendizagem do QualificaPP consolidaram-se com quase 5.000 matrículas distribuídas por todo o território nacional. A oferta foi ampliada com a criação de uma terceira trilha de aprendizagem, dedicada a Modelos de Análise e Avaliação de Programas, desenvolvida em parceria com a Fundação João Pinheiro (FJP), o NEPP e o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR) da UFG. Essa terceira trilha introduziu competências mais analíticas, potencializando a disseminação de metodologias de desenho e análise de políticas e programas entre gestores e técnicos públicos.

A RIAPP avançou em sua estruturação institucional, com a filiação do Grupo de Pesquisa em Gestão Pública, Orçamento e Controle (GPUBOC) e da Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP), além da expansão da rede de usuários do ChatPP como vetor de capilarização. O CIAP passou a contar com a preparação de uma sala dedicada no espaço Conecta Mais, reforçando sua presença física e institucional. Paralelamente, foram iniciadas reflexões sobre a constituição de um Comitê de Governança com membros externos, sinalizando um avanço na dimensão da participação social e da accountability do projeto.

O portal institucional do CIAP foi reformulado e relançado no endereço **www.ciap.org.br**, substituindo a proposta inicial de outubro de 2023 e oferecendo uma interface mais robusta para acesso às ferramentas, cursos e informações do projeto. Adicionalmente, os programas documentados, assim como dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso, passaram a integrar uma nova base de conhecimento específica, denominada “Boas Práticas”, ampliando o repertório informacional disponível para consulta via ChatPP.

Do ponto de vista orçamentário, o aporte obtido junto à FAPEG sustentou a expansão das atividades, embora persistam desafios de financiamento contínuo para a manutenção da equipe, a curadoria permanente do acervo e os custos crescentes de supercomputação. A demanda por infraestrutura de alto desempenho intensificou-se, refletindo tanto o crescimento do acervo quanto a sofisticação dos modelos de IA utilizados.



4. ANÁLISE DE RESULTADOS POR COMPONENTE

4.1. ChatPP — Ferramenta de Consulta Baseada em IA Generativa

O ChatPP constitui o componente mais visível e emblemático do Projeto IAPP, funcionando como uma interface conversacional que permite a gestores, técnicos, pesquisadores e estudantes realizar consultas sobre temas de gestão pública e políticas públicas, com respostas fundamentadas na produção acadêmica e técnica nacional.

A evolução tecnológica da ferramenta ao longo dos dois anos e meio de projeto descreve uma trajetória de progressiva sofisticação e autonomia. A versão 1.0, lançada em maio de 2023, operava como um aplicativo construído sobre a plataforma GPT comercial, com limitações inerentes à dependência de infraestrutura proprietária. Em outubro de 2023, a versão 2.0 inaugurou a migração para plataforma open source, marcando o compromisso do projeto com a soberania tecnológica. A versão 3.0, de abril de 2024, incorporou funcionalidade de referenciamento automático das fontes bibliográficas utilizadas na composição das respostas, agregando transparência e rastreabilidade ao processo de geração de conteúdo. A versão 4.0, lançada em agosto de 2024, operou com um acervo de 10.000 textos em ambiente computacional próprio, hospedado nos supercomputadores do Cenapad e do LaMCAD. A versão 5.0, disponibilizada em novembro de 2025, representa o estágio mais avançado

da ferramenta, com um novo modelo LLM, acervo de 24.000 textos e capacidade de processar perguntas de maior complexidade.

A análise das respostas do ChatPP em perspectiva sociopolítica demonstra aderência aos valores públicos constitucionais do Brasil, refletindo o posicionamento da produção técnica nacional que alimenta sua base de conhecimento. Ao mesmo tempo, a ferramenta foi ajustada para reconhecer os limites de seu conhecimento, abstendo-se de responder questões para as quais não dispõe de dados suficientes — uma característica que o documento do projeto ilustra com a referência ao supercomputador Multivac do conto “A Última Pergunta”, de Isaac Asimov, que respondia “INSUFFICIENT DATA FOR MEANINGFUL ANSWER” quando confrontado com questões além de sua capacidade.

Além da funcionalidade principal de chat, o ChatPP passou a disponibilizar ferramentas complementares, incluindo módulos de diagnóstico automatizado e outras soluções de apoio à gestão pública, ampliando o escopo de utilidade da plataforma.

A recepção pelos usuários tem sido positiva, conforme evidenciado pela nuvem de palavras gerada a partir dos comentários coletados ao longo do período de disponibilização pública. A ferramenta tem sido utilizada em consultas individuais, em salas de aula como recurso pedagógico e em análises comparativas de políticas públicas.

4.2. AcervoPP — Base de Conhecimento Curada

O AcervoPP representa a espinha dorsal informacional do projeto, constituindo o repositório de textos acadêmicos e técnicos que alimenta o ChatPP e as demais soluções tecnológicas desenvolvidas. A trajetória de crescimento do acervo é uma das métricas mais expressivas do projeto: de 800 textos em junho de 2023, o repositório expandiu-se para 12.000 textos em novembro de 2024 e alcançou 24.000 textos em novembro de 2025.

As fontes de composição do acervo são predominantemente nacionais, coletadas em congressos científicos, periódicos acadêmicos, universidades e contextos de gestão pública. Essa opção reflete uma escolha epistemológica deliberada: a construção de uma base de conhecimento que reflita a perspectiva multidisciplinar, a pluralidade institucional e a orientação decolonial que caracterizam o Campo de Públicas brasileiro. A priorização de estudos aplicados confere ao acervo um perfil pragmático, voltado ao atendimento das necessidades concretas dos gestores e técnicos que constituem o público principal do projeto.

A gestão do acervo é realizada por meio da ferramenta CORA, desenvolvida especificamente para a curadoria e organização dos textos. O processo de curadoria é reconhecido como uma atividade estratégica e permanente, dada a necessidade de assegurar a qualidade, a pertinência e a diversidade dos conteúdos que informam as respostas geradas pela IA. A necessidade de curadoria atenta e plural é reiterada ao longo dos documentos do projeto como um requisito fundamental para a confiabilidade e a legitimidade das soluções tecnológicas oferecidas.

4.3. GeraPP — Documentação de Programas Públicos e Boas Práticas

O componente GeraPP dedica-se ao mapeamento e à documentação sistemática de programas públicos e boas práticas em todo o território nacional, utilizando como instrumento central o Mapa de Processos e Resultados (MaPR). Essa ferramenta metodológica organiza a descrição de cada programa em sete dimensões articuladas: contexto, recursos, atividades, produtos, resultados, impactos e pressupostos, permitindo uma compreensão abrangente e padronizada de cada intervenção pública.

Ao longo dos dois anos do projeto, foram documentados 48 programas públicos, quadruplicando o número inicial de 12 registros. Essa ampliação foi alcançada por meio de mais de 30 palestras e oficinas presenciais e remotas realizadas em diversas localidades de Goiás e de outros estados brasileiros. As oficinas seguem uma estrutura didática de quatro momentos: apresentação de conceitos básicos e do projeto pela manhã; aplicação de conceitos e técnicas na resolução de um exercício sobre um programa; discussão coletiva do MaPR do programa de interesse no início da tarde; e apresentação dos MaPRs elaborados para os demais participantes da oficina ao final do dia.

As avaliações realizadas junto aos participantes das oficinas em Rio de Janeiro, Recife e Campinas revelam três dimensões de impacto. Na dimensão das expectativas, os participantes destacaram a importância da discussão sobre valores públicos e marco civilizatório como ponto de partida para o uso de ferramentas tecnológicas, bem como a gratificação de poder sistematizar e registrar o trabalho do serviço público. Na dimensão da compreensão sobre programas públicos, os relatos evidenciam que a oficina proporcionou uma visão do conjunto do programa, permitindo avaliar pontos fortes e fracos e modificando a percepção sobre a importância do processo avaliativo. Na dimensão da ferramenta MaPR em si, os participantes a consideraram aplicável em diversas situações de formulação de políticas, particularmente relevante para secretarias de planejamento na estruturação, formulação e monitoramento de projetos e programas de governo.

4.4. QualificaPP — Formação e Trilhas de Aprendizagem

O componente QualificaPP é responsável pela oferta de cursos autoinstrucionais e trilhas de aprendizagem voltados à formação contínua de gestores e técnicos públicos. Os cursos são desenvolvidos pelo CEPASP, pela ENCE e pelo NEPP, em parceria com o CIAR/UFG, e disponibilizados por meio das plataformas www.ciap.org.br/formacao e conecta.ciar.ufg.br.

A oferta formativa estrutura-se em três trilhas de aprendizagem. A primeira trilha é dedicada ao Censo Demográfico, capacitando gestores para a leitura e utilização de dados censitários no planejamento municipal. A segunda trilha aborda o Planejamento Municipal, oferecendo instrumentos conceituais e metodológicos para a elaboração e a revisão de planos municipais. A terceira trilha, criada em 2025, focaliza Modelos de Análise e Avaliação de Programas, introduzindo competências mais analíticas e potencializando a disseminação de metodologias de desenho e análise de políticas. Essa terceira trilha foi desenvolvida em parceria com a Fundação João Pinheiro, o NEPP e o CIAR, ampliando o arco institucional de colaboração no eixo formativo.

Os resultados quantitativos do QualificaPP são expressivos: foram registradas cerca de 4.800 inscrições nos cursos, com alunos distribuídos por todo o território nacional. A taxa de conclusão

situa-se em aproximadamente 25%, o que, embora possa parecer modesto em termos absolutos, representa o dobro da mediana internacional de 13% observada em cursos do tipo MOOC, conforme referência à pesquisa de Jordan (2015) publicada na *International Review of Research in Open and Distributed Learning*.

Além das trilhas desenvolvidas diretamente pelo projeto, o QualificaPP articula ofertas formativas de parceiros da rede, incluindo cursos oferecidos pela ENCE Cidadania do IBGE por meio da plataforma **encecidadania.ibge.gov.br**, ampliando o leque de oportunidades de capacitação disponíveis ao público-alvo do projeto.

4.5. RIAPP — Rede de Inteligência Artificial e Políticas Públicas

A Rede de Inteligência Artificial e Políticas Públicas (RIAPP) constitui o componente institucional e relacional do projeto, articulando um conjunto diversificado de atores em torno dos objetivos do IAPP. A rede organiza-se em seis categorias de parceiros institucionais: universidades com cursos de graduação e pós-graduação no Campo de Públicas, como o GPUBIC/FEARP/USP; associações científicas em campos conexos com eventos periódicos, como a SBAP; governos nos três âmbitos, incluindo o Ministério da Saúde, o FNDE, o Ministério da Gestão e da Inovação (MGI) e o Ministério da Igualdade Racial (MIR); órgãos de fomento à pesquisa aplicada, como a FAPEG; escolas de governo estaduais e municipais; e centros de desenvolvimento de Inteligência Artificial e equipamentos de alto desempenho, como o LaMCAD e o Cenapad. O documento do projeto também menciona a perspectiva de incorporação de organizações não governamentais focadas em políticas públicas.

A base de usuários das ferramentas do projeto, que integra a dimensão mais capilar da rede, cresceu de 516 para 1.477 cadastrados entre 2024 e 2025, com forte concentração na Administração Pública e em setores vinculados às políticas sociais. A distribuição territorial dos usuários abrange mais de 20 estados, evidenciando a capilaridade nacional alcançada pelo projeto.

A constituição da rede institucional é reconhecida como um desafio permanente. A adesão crescente de instituições parceiras figura entre as condições externas necessárias identificadas no Mapa de Processos e Resultados do projeto, ao lado da disponibilidade contínua de infraestrutura computacional de alto desempenho, do financiamento regular das atividades estruturantes e de um ambiente político favorável às políticas públicas.

5. ANÁLISE SISTÊMICA DA IMPLEMENTAÇÃO

A implementação do Projeto IAPP pode ser analisada sob uma perspectiva sistêmica que abrange seis eixos interdependentes: recursos orçamentários, recursos humanos, equipamentos e recursos materiais, arranjos institucionais, participação social e qualidade e cobertura das ações e produtos. A evolução de cada um desses eixos ao longo das três fases do projeto revela uma trajetória de progressiva complexificação e amadurecimento institucional.

5.1. Recursos Orçamentários

A dimensão orçamentária do projeto descreve uma trajetória que parte da total ausência de recursos próprios em 2023, passando pela obtenção de financiamento estruturante em 2024, até os desafios de sustentabilidade financeira enfrentados em 2025. Na fase de concepção e lançamento, o projeto operou sem orçamento dedicado, absorvendo custos pontuais por meio de estruturas preexistentes como o Simapes e o AvPDDE, enquanto tramitava a submissão de proposta de financiamento à FAPEG. Em 2024, o aumento dos custos operacionais decorrentes da expansão das atividades de curadoria, da realização de oficinas presenciais e da contratação de serviços de nuvem computacional foi parcialmente equacionado com a aprovação do financiamento FAPEG no valor de R\$ 926 mil. Em 2025, o aporte da FAPEG sustentou a ampliação das atividades, porém persistem desafios significativos de financiamento contínuo para a manutenção da equipe multidisciplinar, a curadoria permanente do acervo em expansão e os custos crescentes de supercomputação demandados pelo processamento de modelos de IA de grande escala. A garantia de financiamento regular das atividades estruturantes é identificada no próprio planejamento do projeto como uma condição externa necessária para sua continuidade e seu impacto.

5.2. Recursos Humanos

A composição e a expansão da equipe do projeto acompanharam a progressiva ampliação de escopo e de atividades ao longo das três fases. Em 2023, a equipe foi ampliada com a incorporação de pesquisadores da ENCE/IBGE e do NEPP/Unicamp, além da entrada de uma equipe inicial dedicada ao desenvolvimento de soluções de IA. Em 2024, o contingente envolvido no planejamento estratégico do CIAP superou 20 pesquisadores, com ampliação das equipes dedicadas às oficinas de mapeamento, à curadoria do acervo e ao desenvolvimento tecnológico. Em 2025, os recursos humanos passaram a estar distribuídos pela RIAPP, com um número crescente de docentes e técnicos envolvidos em diferentes nós da rede. Não obstante os avanços, a necessidade de expansão da equipe permanece como um desafio relevante, particularmente diante da demanda crescente por atividades de curadoria, formação e suporte técnico.

5.3. Equipamentos e Infraestrutura Tecnológica

A evolução da infraestrutura tecnológica do projeto constitui um dos aspectos mais significativos de sua trajetória, refletindo a busca por autonomia e soberania computacional. Em 2023, o projeto operou inicialmente sobre a plataforma GPT comercial, complementada por infraestrutura computacional em nuvem alugada de provedores externos. A migração para os supercomputadores do Cenapad e do LaMCAD, iniciada em 2024, representou um salto qualitativo na capacidade de processamento e na independência tecnológica do projeto, viabilizando o lançamento das versões 3.0 e 4.0 do ChatPP em ambiente próprio. Em 2025, a infraestrutura encontra-se consolidada, com a preparação de uma sala dedicada ao CIAP no espaço Conecta Mais reforçando a presença física do projeto. Contudo, a demanda crescente por supercomputação, impulsionada pela expansão do acervo

e pela sofisticação dos modelos de IA, impõe a necessidade de ampliação contínua da capacidade computacional disponível. A disponibilidade contínua de infraestrutura computacional de alto desempenho é reconhecida como uma condição externa crítica para a sustentabilidade técnica do projeto.

5.4. Arranjos Institucionais

Os arranjos institucionais do projeto evoluíram de uma parceria trilateral inicial para uma rede de colaboração de complexidade crescente. Em 2023, foram formalizadas as parcerias entre UFG, Unicamp e IBGE, criado o CIAP como instância articuladora e iniciada a estruturação da RIAPP. Em 2024, o projeto avançou na busca por parcerias com associações científicas, escolas de governo e Ministérios do Governo Federal, incluindo o Ministério da Saúde, o FNDE, o MGI e o MIR. Em 2025, a RIAPP consolidou-se como rede nacional, com a filiação do GPUBOC e da SBAP e a expansão da rede de usuários do ChatPP como mecanismo de capilarização territorial. O CIAP avançou em seu papel de articulador institucional, embora a necessidade de governança interinstitucional robusta permaneça como desafio a ser enfrentado nas próximas fases.

5.5. Participação Social e Governança

A dimensão da participação social apresentou avanços graduais ao longo das três fases, ainda que este permaneça como o eixo de menor maturidade relativa no conjunto da implementação. Em 2023, a interação externa limitou-se à divulgação do projeto em universidades e em alguns contextos da Administração Pública, sem mecanismos formais de participação externa. Em 2024, a interação com o público externo foi ampliada por meio dos cursos autoinstrucionais e dos convites ao uso do ChatPP, estabelecendo canais de feedback ainda que predominantemente unidirecionais. Em 2025, mantiveram-se os mecanismos de interação vigentes e, significativamente, foram iniciadas reflexões sobre a constituição de um Comitê de Governança com membros externos. Essa iniciativa, caso concretizada, representará um avanço importante na direção de uma governança mais participativa e transparente, conferindo ao projeto maior legitimidade institucional e social.

5.6. Qualidade e Cobertura das Ações e Produtos

A qualidade e a cobertura das ações e produtos do projeto registraram avanços substanciais em todas as dimensões mensuradas. O ChatPP evoluiu das versões 1.0 e 2.0, com acervo limitado de 200 a 800 textos em 2023, para as versões 3.0 e 4.0 com 10.000 textos e referenciamento automático em 2024, chegando à versão 5.0 com 24.000 textos e 1.400 usuários em 2025. As oficinas MaPR expandiram-se de sua concepção inicial para a realização em quatro cidades em 2024 e para mais de 30 eventos ao longo do biênio. Os cursos autoinstrucionais passaram de seu desenho inicial para mais de 2.000 matrículas em 2024, alcançando quase 5.000 matrículas em 2025. O número de programas documentados cresceu de 12 para 48. A cobertura territorial expandiu-se progressivamente,

alcançando presença em mais de 20 estados em 2025, o que confere ao projeto uma abrangência genuinamente nacional.

Matriz de Análise Sistêmica de Implementação

RESUMO DE EVOLUÇÃO TEMPORAL				
Eixos Sistêmicos		2020-2023 Criação e estruturação inicial	2024 Consolidação técnica e expansão	2025 Maturidade e ampliação nacional
	1. Recursos Orçamentários	Início do projeto sem orçamento; custos pontuais com Simapes e AvPDDE; submissão à FAPEG.	Aumento de custos com curadoria, oficinas e nuvem; aprovação de recursos da FAPEG	Aporte sustenta expansão; desafios de financiamento contínuo para equipe, curadoria e supercomputação.
	2. Recursos Humanos	Ampliação com pesquisadores da ENCE e NEPP; entrada de equipe inicial de IA.	Mais de 20 pesquisadores no planejamento CIAP; ampliação de equipes em oficinas, curadoria e IA.	RH distribuído pela RIAPP; maior número de docentes e técnicos envolvidos; necessidade de expansão permanece.
	3. Equipamentos e Recursos Materiais	Uso inicial de GPT comercial; infraestrutura computacional em nuvem alugada externa.	Migração para Cenapad e LaMCAD; lançamento das versões v3-v4 com ambiente próprio.	Infraestrutura consolidada; preparação de sala do CIAP no Conecta Mais; demanda crescente de supercomputação.
	4. Arranjos Institucionais	Parceria formal UFG–Unicamp–IBGE; criação do CIAP; início da RIAPP.	Início de busca por parcerias com associações científicas, escolas de governo e Ministérios.	RIAPP se estrutura com filiação do Gpuboc e SBAP e pela rede de usuários do ChatPP; CIAP avança como articulador institucional
	5. Participação Social	Sem interação externa; só divulgação para universidades e alguns contextos da Adm. Pública	Interação com público externo por meio de cursos e convites ao uso do ChatPP	Interação com público externo por meio de cursos e convites ao uso do ChatPP. Há alguma reflexão sobre Comitê de Governança, com membros externos
	6. Qualidade e Cobertura das Ações e Produtos	ChatPP v1-v2 com acervo pequeno (200–800 textos); início do desenho das trilhas; Mais de 2 mil pessoas alcançadas em palestras remotas.	ChatPP v3-v4 (10 mil textos), referenciamento automático; mais de 2 mil matrículas nos cursos; oficinas MaPR em 4 cidades.	ChatPP v5 com acervo de 24 mil textos e 1.400 usuários; 48 programas documentados; cursos e trilhas consolidadas com quase 5 mil matrículas; Capilaridade nacional em 20+ estados.

6. IMPACTOS E RESULTADOS QUANTITATIVOS

A sistematização dos indicadores quantitativos do Projeto IAPP ao longo do período 2023-2025 permite a construção de um painel de desempenho que evidencia a magnitude e a consistência dos resultados alcançados.

A análise dos indicadores apresentados abaixo revela padrões de crescimento exponencial nos eixos de acervo e base de usuários, acompanhados de avanços proporcionais na cobertura territorial e na oferta formativa. O crescimento do acervo de 800 para 24.000 textos em dois anos e meio demonstra a capacidade de mobilização e curadoria do projeto. A expansão da base de usuários de 516 para 1.477 entre 2024 e 2025 evidencia a crescente adoção das ferramentas por profissionais da gestão pública. A quadruplicação do número de programas documentados reflete a efetividade das oficinas MaPR como instrumento de captura e sistematização do conhecimento tácito dos gestores de linha de frente. O alcance de quase 5.000 matrículas nos cursos autoinstrucionais, com taxa de conclusão que dobra a mediana internacional, confirma a pertinência e a qualidade da oferta formativa.

Indicador	2023	2024	2025	Variação Total
Versão do ChatPP	v1.0 / v2.0	v3.0 / v4.0	v5.0	5 versões em 2,5 anos
Acervo de textos	800	12.000	24.000	Crescimento de 2.900%
Usuários cadastrados	Início do cadastro	516	1.477	Crescimento de 186% (2024-2025)
Programas documentados	12	—	48	Crescimento de 300%
Matrículas em cursos	—	2.000+	~4.800	Crescimento de ~140% (2024-2025)
Taxa de conclusão dos cursos	—	—	~25%	Dobro da mediana internacional
Oficinas e palestras realizadas	Início	Expansão	30+ (acumulado)	—
Cobertura territorial	Restrita	Em expansão	20+ estados	Nacional
Pessoas alcançadas (eventos)	2.000+	—	—	—
Financiamento obtido (FAPEG)	Submetido	R\$ 926 mil	Em execução	—

7. PERSPECTIVAS FUTURAS

7.1. Publicação do Livro Institucional (2026)

Para meados de 2026, está prevista a publicação de um livro com mais de 15 capítulos, de naturezas descritiva, analítica e prospectiva, que consolidará o balanço substantivo dos primeiros anos do projeto. Os capítulos, ainda com títulos provisórios, abrangem desde a apresentação do projeto e suas bases conceituais até análises prospectivas sobre o futuro da IA no setor público.

A estrutura da publicação contempla capítulos dedicados à apresentação do Projeto IAPP e à exposição de suas bases conceituais e ideias estruturantes, incluindo a abordagem de Políticas Públicas baseadas em Valores e Evidências (PPVE) e a perspectiva de implementação bottom-up. Seguem-se capítulos sobre a concepção do projeto e seus primeiros anos; o acervo temático brasileiro no Campo de Públicas; as soluções tecnológicas desenvolvidas (ChatPP, Cora, Axis, Diagnóstico); as oficinas e o registro do conhecimento tácito sobre programas; as prospecções de boas práticas e inovações em Goiás; e as vozes da gestão pública representando o conhecimento que vem da linha de frente.

A dimensão prospectiva da publicação inclui capítulos sobre a formação em políticas públicas por meio de trilhas, cursos e oficinas; a nova era dos dados com algoritmos e inteligência artificial no setor público; o letramento digital no Brasil; o autoritarismo coletivo e algorítmico; e a transição do governo digital para o governo agêntico, com seus horizontes e implicações. Os capítulos finais

abordam a institucionalização e o planejamento estratégico do CIAP, bem como os aprendizados acumulados e as perspectivas para os próximos anos do projeto.

7.2. Planejamento Estratégico 2026-2027

O horizonte de planejamento do Projeto IAPP estende-se até 2027, conforme indicado na documentação do projeto. Para o biênio 2026-2027, as perspectivas incluem a continuidade da expansão do acervo e da base de usuários do ChatPP, o aprofundamento das parcerias institucionais no âmbito da RIAPP, a ampliação da oferta formativa com novas trilhas de aprendizagem, a intensificação da documentação de programas públicos e boas práticas em todo o território nacional, e a consolidação do CIAP como centro de referência em IA aplicada às políticas públicas.

A eventual constituição do Comitê de Governança com membros externos, sinalizada nas reflexões de 2025, poderá representar um avanço significativo na maturidade institucional do projeto, introduzindo mecanismos formais de accountability e participação social que fortalecerão a legitimidade e a sustentabilidade da iniciativa.

7.3. Expansão da RIAPP e Consolidação Institucional

A Rede de Inteligência Artificial e Políticas Públicas (RIAPP) deverá intensificar sua atuação como plataforma de articulação interinstitucional no biênio 2026-2027. O mapeamento de parceiros realizado até novembro de 2025 identifica seis categorias de instituições que compõem ou poderão vir a compor a rede: universidades com cursos no Campo de Públicas, associações científicas, governos nos três âmbitos federativos, órgãos de fomento à pesquisa, escolas de governo e centros de desenvolvimento de IA e computação de alto desempenho, além de organizações não governamentais voltadas a políticas públicas. A expansão dessa rede demandará a definição de protocolos de adesão, mecanismos de coordenação interinstitucional e estratégias de comunicação que assegurem a coerência e a efetividade da colaboração entre parceiros de naturezas e capacidades distintas.

A consolidação institucional do CIAP como centro articulador da rede constitui uma prioridade estratégica. A preparação de espaço físico dedicado no Conecta Mais, a reformulação do portal institucional e as reflexões sobre governança participativa sinalizam o compromisso com uma institucionalização que transcenda a dependência de iniciativas individuais e se inscreva na estrutura permanente das universidades e dos centros de pesquisa envolvidos. A publicação do livro prevista para 2026, com seu capítulo específico sobre a institucionalização e o planejamento estratégico do CIAP, deverá contribuir para a formalização dessa agenda.

7.4. Desafios Prospectivos

O horizonte de médio prazo do projeto apresenta desafios que demandam atenção estratégica. O primeiro e mais recorrente diz respeito ao financiamento contínuo: o aporte da FAPEG de R\$ 926 mil, embora tenha viabilizado a expansão das atividades em 2024-2025, é por natureza finito, e a sustentabilidade do projeto dependerá da diversificação de fontes de financiamento e da incorporação de suas atividades aos orçamentos regulares das instituições parceiras. O segundo desafio refere-se à

escalabilidade da infraestrutura computacional: à medida que o acervo cresce e os modelos de IA se tornam mais sofisticados, a demanda por capacidade de supercomputação intensifica-se, exigindo investimentos contínuos em hardware e em contratos de uso de centros de processamento de alto desempenho. O terceiro desafio concerne à curadoria do acervo: com 24.000 textos e projeção de crescimento contínuo, a manutenção da qualidade, da pertinência e da diversidade do repositório requer processos de curadoria cada vez mais robustos e equipes dedicadas. O quarto desafio, de natureza política, está associado à manutenção de um ambiente institucional favorável às políticas públicas e à IA de interesse público, em um contexto de competição com soluções privadas e de possíveis oscilações nos ciclos políticos nacionais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

8.1. Avaliação Geral do Desempenho

O balanço dos primeiros dois anos e meio do Projeto IAPP — de abril de 2023 a novembro de 2025 — revela uma trajetória de implementação marcada por consistência, progressividade e capacidade de adaptação. Partindo de uma concepção ambiciosa, mas desprovida de recursos próprios, o projeto alcançou em pouco mais de dois anos um conjunto de resultados que o posicionam como referência nacional na aplicação de Inteligência Artificial Generativa ao campo das políticas públicas.

Os indicadores quantitativos são eloquentes: cinco versões do ChatPP desenvolvidas e disponibilizadas, um acervo que cresceu de 800 para 24.000 textos, uma base de usuários que passou de zero a 1.477 cadastrados, 48 programas públicos documentados por meio de metodologia própria, quase 5.000 matrículas em cursos autoinstrucionais com taxa de conclusão que dobra a mediana internacional, e presença em mais de 20 estados brasileiros. A esses números somam-se realizações qualitativas igualmente significativas: a migração para plataforma tecnológica aberta e infraestrutura computacional própria, assegurando autonomia e soberania tecnológica; a criação e institucionalização do CIAP e da RIAPP como instâncias de articulação e coordenação; a obtenção de financiamento estruturante junto à FAPEG; e o estabelecimento de parcerias com Ministérios do Governo Federal e com associações científicas de relevância nacional.

A análise sistêmica da implementação evidencia que o projeto avançou de forma relativamente equilibrada nos seis eixos considerados — recursos orçamentários, recursos humanos, infraestrutura tecnológica, arranjos institucionais, participação social e qualidade das ações —, embora com graus distintos de maturidade em cada um deles. O eixo de participação social e governança, embora tenha registrado avanços, é o que apresenta maior margem para fortalecimento nas próximas fases, particularmente mediante a efetiva constituição do Comitê de Governança com membros externos.

8.2. Lições Aprendidas

A experiência acumulada ao longo dos dois anos e meio de implementação do Projeto IAPP permite a identificação de um conjunto de aprendizados que poderão informar tanto as próximas fases do projeto quanto iniciativas congêneres.

A primeira lição diz respeito à centralidade da curadoria como condição de qualidade das soluções de IA. A experiência do projeto demonstra que a eficácia de ferramentas de IA Generativa aplicadas ao setor público depende diretamente da qualidade, da pertinência e da diversidade da base de conhecimento que as alimenta. A opção por um acervo nacional, multidisciplinar, plural e decolonial, curado de forma permanente e atenta, revelou-se não apenas uma escolha epistemológica, mas um requisito técnico para a geração de respostas aderentes aos valores públicos constitucionais e às necessidades concretas dos gestores brasileiros.

A segunda lição refere-se à importância da autonomia tecnológica como condição de sustentabilidade. A migração do ChatPP da plataforma GPT comercial para soluções em plataforma aberta, hospedadas em infraestrutura computacional pública, conferiu ao projeto independência frente às oscilações de mercado e às políticas de uso de provedores privados, ao mesmo tempo em que materializou o princípio de soberania tecnológica que orienta a iniciativa.

A terceira lição aponta para o valor das oficinas presenciais e remotas como mecanismo de captura de conhecimento tácito. A documentação de 48 programas públicos por meio das oficinas MaPR evidenciou que o conhecimento dos gestores e técnicos de linha de frente — frequentemente não sistematizado e não registrado — constitui um patrimônio informacional de enorme relevância para o aprendizado institucional e para a melhoria das políticas públicas. A metodologia do Mapa de Processos e Resultados mostrou-se eficaz não apenas como instrumento de registro, mas também como ferramenta de reflexão coletiva e de fortalecimento da capacidade analítica dos participantes.

A quarta lição relaciona-se à potência da formação massiva e acessível como estratégia de fortalecimento da gestão pública. O alcance de quase 5.000 matrículas em cursos autoinstrucionais distribuídos por todo o território nacional, com taxa de conclusão superior à mediana internacional, demonstra a existência de uma demanda reprimida por formação continuada entre gestores e técnicos públicos, bem como a viabilidade de atendê-la por meio de plataformas digitais de aprendizagem.

A quinta lição destaca a necessidade de articulação entre desenvolvimento tecnológico e construção institucional. O projeto demonstrou que soluções tecnológicas inovadoras, por mais sofisticadas que sejam, requerem ancoragem em arranjos institucionais robustos para alcançar escala, sustentabilidade e legitimidade. A criação do CIAP, a estruturação da RIAPP e o estabelecimento de parcerias com associações científicas e órgãos governamentais constituíram condições habilitadoras para que as ferramentas desenvolvidas pudessem efetivamente chegar aos seus destinatários e produzir os resultados esperados.

8.3. Sugestões para a Estratégia do projeto nos próximos anos

Com base na análise dos resultados alcançados, dos desafios identificados e das lições aprendidas, apresentam-se as seguintes recomendações estratégicas para as próximas fases do Projeto IAPP.

Em primeiro lugar, recomenda-se a diversificação das fontes de financiamento, por meio da submissão de propostas a editais de agências federais de fomento como CNPq, CAPES e FINEP, da articulação com organismos internacionais interessados em IA e governança pública, e da negociação para incorporação parcial dos custos do projeto aos orçamentos regulares das universidades e dos centros de pesquisa parceiros. A dependência de uma única fonte de financiamento representa uma vulnerabilidade que pode ser mitigada pela construção de um portfólio diversificado de recursos.

Em segundo lugar, recomenda-se a efetivação do Comitê de Governança com membros externos, dotando o projeto de uma instância deliberativa que amplie a participação de representantes da sociedade civil, de gestores públicos e de especialistas independentes. Essa medida contribuirá para o fortalecimento da legitimidade institucional do projeto, para a qualificação dos processos decisórios e para a ampliação da accountability perante os diferentes públicos de interesse.

Em terceiro lugar, recomenda-se o desenvolvimento de uma estratégia de monitoramento e avaliação de impacto que permita mensurar, para além dos indicadores de produto e de resultado imediato, os efeitos de médio e longo prazo do projeto sobre a capacidade de gestão dos municípios e sobre a qualidade das políticas públicas implementadas pelos usuários das ferramentas e dos cursos. A construção de uma base de evidências sobre o impacto do projeto fortalecerá a argumentação em favor de sua continuidade e expansão.

Em quarto lugar, recomenda-se o aprofundamento da documentação de programas públicos em regiões com menor cobertura atual, intensificando a realização de oficinas MaPR nas regiões Norte e Nordeste, onde a demanda por fortalecimento da capacidade de gestão municipal tende a ser mais acentuada. A ampliação da capilaridade territorial do repositório de boas práticas contribuirá para a representatividade do acervo e para a pertinência das respostas geradas pelo ChatPP.

Em quinto lugar, recomenda-se a intensificação dos esforços de comunicação e divulgação do projeto junto ao público-alvo principal — gestores e técnicos públicos municipais —, por meio de estratégias que incluam parcerias com entidades municipalistas, presença em eventos de gestão pública e campanhas direcionadas nas redes sociais e em plataformas de comunicação institucional. A ampliação da base de usuários dependerá, em grande medida, da capacidade do projeto de tornar suas ferramentas e cursos conhecidos por profissionais que frequentemente não integram os circuitos acadêmicos tradicionais.

Por fim, recomenda-se a continuidade do investimento em soberania tecnológica, mantendo o compromisso com plataformas abertas, infraestrutura computacional pública e modelos de IA que reflitam os valores e as prioridades da sociedade brasileira. Em um cenário de crescente concentração do desenvolvimento de IA em grandes corporações privadas, a existência de alternativas públicas, curadas e orientadas pelo interesse coletivo constitui não apenas uma escolha técnica, mas uma afirmação de princípios democráticos e de autodeterminação informacional.



CENTRO DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

ciap.org.br